

18

ANÁLISE DAS POLÍTICAS PÚBLICAS DE SAÚDE VOLTADAS AO DIAGNÓSTICO E TRATAMENTO PRECOCE DO TEA E TDAH

▶ **Sâmella Soares Oliveira Medeiros**

Graduanda de Medicina no Centro Universitário Alfredo Nasser - UNIFAN, Aparecida de Goiânia-GO

 <https://orcid.org/0009-0005-0371-3094>

▶ **Ana Carolina dos Santos de Azeredo Jardim**

Graduanda em Medicina, Centro Universitário Ingá – UNINGÁ, Maringá-PR

 <https://orcid.org/0009-0006-8745-2449>

▶ **Bianca Canello Corte Löbler**

Médica pela Universidade do Vale dos Sinos - UNISINOS, São Leopoldo - RS.

 <https://orcid.org/0009-0004-6558-784X>

▶ **Stella Rezende**

Graduanda em Medicina, Universidade Cesumar – UniCesumar, Maringá-PR

 <https://orcid.org/0009-0001-1671-5567>

▶ **Giovana Felix Millan**

Graduada em Psicologia, Pontifícia Universidade Católica do Paraná – PUCPR, Londrina- PR

 <https://orcid.org/0009-0009-9556-4194>

▶ **Caroline de Carvalho Mangaba**

Graduanda em Medicina, Universidade de Gurupi - UNIRG, Gurupi-TO

 <https://orcid.org/0009-0009-9111-9747>

▶ **Maria Caroline Sampaio da Silva**

Graduanda em Medicina, Universidade Paranaense- UNIPAR, Umuarama-PR

 <https://orcid.org/0009-0009-5402-0799>

▶ **Eric Murilo de Souza Andrade Santos**

Enfermeiro, Pós Graduado em UTI - Universidade Paulista - São Paulo - SP

 <https://orcid.org/0009-0008-1061-3085>

Henrique Sarlo Pezzin

Graduando em Medicina, Universidade Federal Fluminense

 <https://orcid.org/0009-0005-3770-2123>

Katyane Benquerer Oliveira de Assis

Mestre em Ciências de Saúde UCS, Docente Universidade Estadual de Montes Claros - Unimontes

 <https://orcid.org/0000-0001-6178-2219>

RESUMO

INTRODUÇÃO: O Transtorno do Espectro Autista (TEA) e o Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) representam desafios significativos para as políticas públicas de saúde, devido à sua alta prevalência, impacto psicossocial e risco de mortalidade precoce. **OBJETIVO:** Analisar o panorama atual das políticas públicas de saúde voltadas ao diagnóstico precoce e ao tratamento do TEA e do TDAH, com o objetivo de examinar as estratégias e práticas já inovadoras e seus impactos. **METODOLOGIA:** Realizou-se uma revisão integrativa da literatura, com buscas nas bases PubMed e SciELO, entre 2020 e 2024. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Os principais desafios identificados incluem diagnóstico tardio em casos comórbidos, desigualdade no acesso aos serviços, ausência de padronização diagnóstica e terapêutica, e deficiência de abordagens personalizadas. Estratégias inovadoras destacadas abrangem o uso de tecnologias como ressonância magnética funcional, terapias complementares como EAATs, aulas nutricionais, análise da microbiota, e ações integradas voltadas à equidade. A padronização diagnóstica, o apoio familiar, o uso de dados para personalização do cuidado e abordagens multimodais também foram considerados essenciais. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** As políticas públicas devem avançar na adoção de estratégias baseadas em evidências, integrando ações intersetoriais, tecnologias diagnósticas, terapias inovadoras e equidade sem acesso. A promoção de pesquisas e intervenções preventivas, aliada ao fortalecimento do sistema de saúde, é fundamental para melhorar os resultados clínicos e a qualidade de vida dos indivíduos com TEA e TDAH.

PALAVRAS-CHAVES: Diagnóstico Precoce; Políticas Públicas de Saúde; Transtorno do Deficit de Atenção com Hiperatividade; Transtorno do Espectro Autista

18

ANALYSIS OF PUBLIC HEALTH POLICIES AIMED AT THE EARLY DIAGNOSIS AND TREATMENT OF TEAT AND ADHD

ABSTRACT

INTRODUCTION: Autism Spectrum Disorder (ASD) and Attention Deficit Hyperactivity Disorder (ADHD) represent significant challenges for public health policies, due to their high prevalence, psychosocial impact and risk of early mortality. **OBJECTIVE:** To analyze the current panorama of public health policies aimed at the early diagnosis and treatment of ASD and ADHD, with the aim of examining innovative strategies and practices and their impact. **METHODOLOGY:** An integrative literature review was carried out, using PubMed and SciELO databases, between 2020 and 2024. **RESULTS AND DISCUSSION:** The main challenges identified include late diagnosis in comorbid cases, unequal access to services, lack of diagnostic and therapeutic standardization, and lack of personalized approaches. Innovative strategies highlighted include the use of technologies such as functional magnetic resonance imaging, complementary therapies such as EAATs, nutritional classes, microbiota analysis, and integrated actions aimed at equity. Diagnostic standardization, family support, the use of data to personalize care and multimodal approaches were also considered essential. **FINAL CONSIDERATIONS:** Public policies must advance in the adoption of evidence-based strategies, integrating intersectoral actions, diagnostic technologies, innovative therapies and equity without access. The promotion of research and preventive interventions, combined with the strengthening of the health system, is fundamental to improving clinical outcomes and the quality of life of individuals with ASD and ADHD.

KEYWORDS: Early Diagnosis; Health Policy; Attention Deficit Disorder with Hyperactivity; Autism Spectrum Disorder

INTRODUÇÃO

O Transtorno do Espectro Autista (TEA) e o Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) têm ganhado atenção crescente nas políticas públicas de saúde, devido ao impacto que exercem significativo sobre a qualidade de vida dos indivíduos, de suas famílias e sobre o próprio sistema de saúde. Estima-se que o TEA afete aproximadamente 1 a cada 100 crianças (Ostrowski *et al.*, 2024), enquanto o TDAH apresenta alta prevalência e está associado a um risco aumentado de mortalidade precoce (Barkley; Dawson, 2022), configurando-se, assim, como importantes desafios de saúde pública.

As evidências apontam que o atraso no diagnóstico e no início do tratamento pode acarretar prejuízos importantes, como baixo desempenho escolar, maior risco de comorbidades psiquiátricas (Barkley; Dawson, 2022), dificuldades nas habilidades sociais e impacto negativo na dinâmica familiar (Araneda; Salazar; Alarcón-Espinoza, 2019). Por outro lado, o diagnóstico precoce, aliado às políticas públicas externas à conscientização e ao acesso a intervenções terapêuticas eficazes, pode contribuir significativamente para a inclusão social, o fortalecimento dos vínculos familiares e a melhoria geral na qualidade de vida.

Diante desse cenário, a formulação e implementação de estratégias de saúde pública que priorizam tratamentos mais eficazes e com melhor relação custo-benefício tornam-se essenciais. Este capítulo propõe uma análise detalhada do panorama atual das políticas públicas de saúde voltadas ao diagnóstico precoce e ao tratamento do TEA e do TDAH, com o objetivo de examinar as estratégias e práticas já inovadoras e seus impactos.

METODOLOGIA

A presente pesquisa constituiu uma revisão integrativa da literatura, cujo objetivo foi lançar um olhar sobre as políticas públicas de saúde externas ao diagnóstico precoce e tratamento do TEA e TDAH, entre os anos de 2020 e 2024. A elaboração da questão central deste artigo fundamentou-se na estratégia PICO, que abrange os elementos População, Interesse e Contexto. A partir dessa metodologia, foi possível formular a seguinte questão: “Qual é o panorama das políticas públicas de saúde voltadas ao diagnóstico precoce e tratamento do Transtorno do Espectro Autista e do Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade, considerando suas estratégias e práticas inovadoras?”.

A busca bibliográfica foi conduzida nas bases de dados PubMed e SciELO, abrangendo o período de 2020 a 2024. Foram utilizados os seguintes descritores em inglês: “*public practices*”, “*treatment*”, “*diagnosis*”, “*ASD*” (*Autism Spectrum Disorder*) e “*ADHD*” (*Attention Deficit Hyperactivity Disorder*), combinados de forma a contemplar os temas relacionados às políticas públicas, diagnóstico e tratamento do TEA e TDAH.

A busca inicial descobriu em 1.072 artigos na base PubMed e 19 artigos na base SciELO, totalizando 1.091 registros. Após a aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, que consideraram artigos publicados

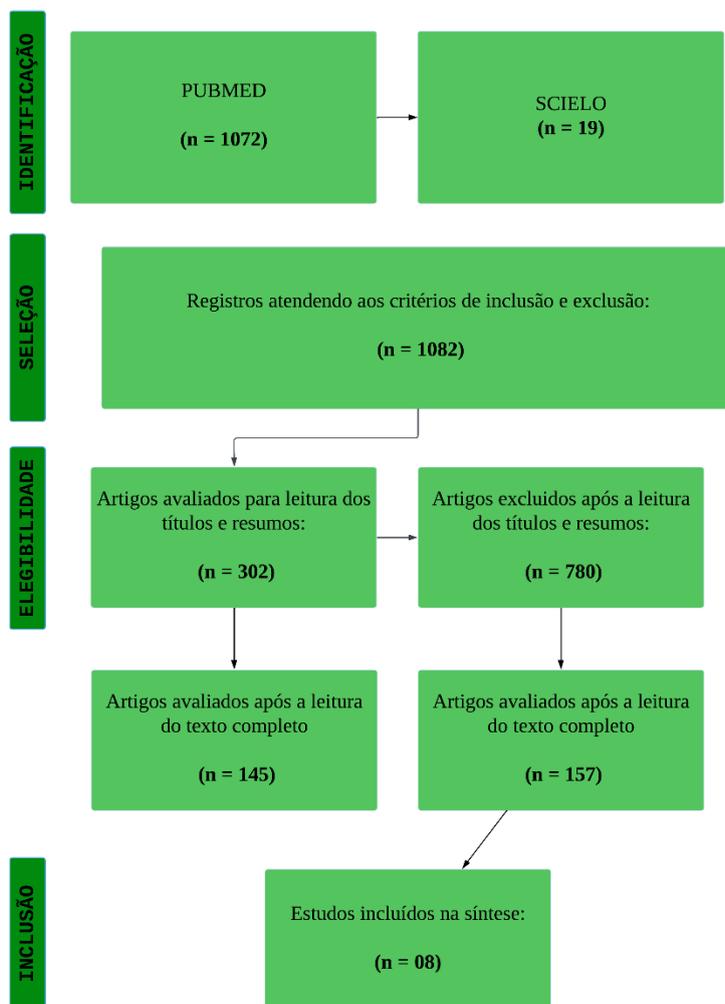
em português e inglês, com texto completo disponível, revisados por pares, e que abordam diretamente políticas públicas de saúde relacionadas ao TEA e TDAH, o número de registros aptos à triagem foi de 1.082.

A primeira etapa da triagem consistiu na leitura dos títulos e resumos, resultando na exclusão de 780 artigos por não estarem alinhados com o objetivo da pesquisa. Com isso, 302 artigos foram selecionados para uma análise mais aprofundada.

Na segunda etapa, proceda à leitura completa dos textos. Destes, 157 artigos foram avaliados, sendo que 12 foram identificados como duplicados ou inconsistentes no conteúdo, restando 145 artigos plenamente analisados. Ao final dessa triagem, apenas 08 estudos foram considerados elegíveis para compor a síntese integrativa, para apresentar informações relevantes e específicas sobre estratégias e práticas inovadoras nas políticas públicas de saúde externas ao diagnóstico precoce e tratamento do TEA e TDAH.

Esse processo de seleção está esquematizado no fluxograma da Figura 1, que ilustra todas as etapas de identificação, triagem, elegibilidade e inclusão dos estudos.

Figura 1 - Fluxograma ilustrativo dos artigos selecionados para a pesquisa em conformidade com o tema proposto



Fonte: Desenvolvido pelos pesquisadores, 2025.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A tabela a seguir sistematiza os principais achados públicos de estudos recentes sobre as políticas de saúde voltadas ao diagnóstico precoce e ao tratamento do Transtorno do Espectro Autista e do Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade. Ela apresenta os aspectos mais relevantes envolvidos na literatura, os desafios enfrentados pelas políticas, as estratégias inovadoras, propostas para enfrentá-los e as respectivas fontes de referência. A sistematização tem como objetivo oferecer uma visão panorâmica e organizada das evidências disponíveis, contribuindo para a formulação de ações mais ações e integradas no cuidado às pessoas com TEA e TDAH.

Tabela 1. Políticas Públicas para TEA e TDAH

Aspecto	Desafios	Estratégias Inovadoras	Autores/Ano
Comorbidade TEA-TDAH	Diagnóstico tardio em casos comorbidos	Busca ativa por comorbidades; uso de RM funcional; intervenções personalizadas	(Velarde; Cárdenas, 2022)
Diversidade e complexidade dos sintomas	Dificuldade na detecção precoce e tratamento eficaz	Identificação de fatores genéticos e ambientais; terapias adequadas e personalizadas	(Ostrowski <i>et al.</i> , 2024)
Terapias complementares	Falta de estudos rigorosos sobre eficácia	EAATs para habilidades sociais; necessidade de RCTs; foco no bem-estar familiar	(Xiao <i>et al.</i> , 2023).
Microbiota intestinal	Evidência limitada sobre eficácia terapêutica	Análise da microbiota; uso de pré/probióticos	(Iglesias-Vázquez <i>et al.</i> , 2020)
Fatores metabólicos	Eficácia das terapias nutricionais ainda incerta	Análise do ciclo folato-metionina; suplementação de B12 e folato	(Roufael <i>et al.</i> , 2023)
Avaliações clínicas e diagnóstico	Falta de padronização; diagnósticos excessivos	Listas de verificação; padronização de critérios e profissionais	(Suárez-Mattos <i>et al.</i> , 2022)
Fatores sociodemográficos	Desigualdade no acesso e precisão dos diagnósticos	Foco em gênero, etnia, escolaridade e renda para reduzir disparidades	(Federico <i>et al.</i> , 2024)
Risco de mortalidade	Causas preveníveis de morte	Triagens sistemáticas, intervenções preventivas e redução de riscos	(Barkley; Dawson, 2022)

Fonte: Desenvolvido pelos pesquisadores, 2025.

As políticas públicas de saúde externas ao diagnóstico precoce e tratamento do TEA e TDAH enfrentam desafios devido à coexistência desses transtornos, como o diagnóstico tardio em casos comórbidos. Estratégias inovadoras incluem a busca ativa de comorbidade entre os transtornos, com a utilização de exames como a ressonância magnética funcional para identificar alterações compartilhadas. O tratamento para TDAH também se mostra eficaz na comorbidade com o TEA, destacando a necessidade de intervenções precoces e personalizadas (Velarde; Cárdenas, 2022).

Nesse sentido, é importante considerar que tais políticas também enfrentam barreiras estruturais, como desigualdades socioeconômicas e a ausência de padronização em processos diagnósticos e terapêuticos. Diante disso, estratégias inovadoras propõem a integração de assistentes sociais na defesa de direitos, o fortalecimento do apoio comunitário e o engajamento familiar. Além disso, o uso da análise de dados tem uma promessa de

personalização de disciplinas. Modelos colaborativos e maior financiamento são indicados para reduzir barreiras e ampliar o acesso aos serviços (Drakeford; Majebi, 2024).

Complementarmente, o diagnóstico precoce e a personalização do tratamento foram reforçados por práticas como intervenções comportamentais, farmacológicas e complementares — destacando-se a Análise Comportamental Aplicada (ABA) e a terapia musical. Nessa abordagem, o apoio familiar é crucial para mitigar o impacto emocional e financeiro sobre os cuidadores, enquanto a integração de profissionais de saúde e a acessibilidade aos serviços são determinantes para melhores desenvolvimentos terapêuticos (Barbosa *et al.*, 2024).

Além disso, a diversidade e complexidade dos sintomas, bem como a comorbidade entre os transtornos, impõem novos desafios. Assim, torna-se essencial investir na detecção precoce de sinais de TEA, com foco na identificação de fatores genéticos e ambientais, além da implementação de terapias adequadas que melhorem a qualidade de vida dos pacientes. A adoção de uma abordagem integrada e personalizada é, portanto, necessária (Ostrowski *et al.*, 2024).

Para lidar com essa complexidade, recomenda-se a adoção de uma abordagem multimodal, combinando instruções farmacológicas e não farmacológicas. Estratégias como terapia comportamental, psicoterapia cognitivo-comportamental, educação parental, intervenções escolares e treinamento neurocognitivo têm se mostrados indicadores para melhorar sintomas, habilidades sociais, desempenho acadêmico e comportamento, com foco na redução de aulas isoladas (Ogundele; Ayyash, 2023).

Ainda no campo das terapias complementares, surgem alternativas inovadoras como as atividades assistidas por equinos (EAATs), que apresentam efeitos positivos no comportamento e nas habilidades sociais. No entanto, há necessidade de mais evidências científicas robustas, como ensaios clínicos avaliados, para validar sua eficácia. Além disso, é fundamental considerar o impacto dessas terapias na dinâmica familiar e no bem-estar dos pais (Xiao *et al.*, 2023).

No contexto brasileiro, políticas públicas externas ao TDAH têm estratégias priorizadas custo-efetivas, como o uso do metilfenidato (MPH-IR). Estudos de custo-utilidade indicam que o tratamento com esse medicamento é vantajoso para o SUS, proporcionando benefícios tanto para os pacientes quanto para o sistema público de saúde, ao combinar acessibilidade e eficácia (Maia *et al.*, 2015).

Por outro lado, novas perspectivas terapêuticas também consideram a conexão entre a microbiota intestinal e o cérebro. Uma análise da microbiota em crianças com TEA aponta para a possível utilização de pré e probióticos como parte de estratégias terapêuticas. Embora promissora, esta abordagem ainda requer mais estudos para comprovar sua eficácia (Iglesias-Vázquez *et al.*, 2020).

Além disso, fatores metabólicos, como o ciclo folato-metionina, vêm sendo investigados por sua possível relação com o TEA. A identificação de distúrbios como níveis elevados de homocisteína e deficiências vitamínicas abre espaço para terapias nutricionais, como a suplementação de vitaminas B12 e folato, embora estudos adicionais sejam ainda necessários (Roufael *et al.*, 2023).

Cabe ressaltar também a importância de avaliações clínicas precisas no processo diagnóstico, uma vez que a variabilidade entre profissionais e critérios pode levar a diagnósticos excessivos, especialmente no caso do TDAH. O uso de listas de verificação e instrumentos padronizados pode contribuir para maior precisão diagnóstica e qualidade no tratamento (Suárez *et al.*, 2021).

Paralelamente, fatores sociodemográficos, como gênero, etnia e escolaridade dos pais, influenciam as taxas de diagnóstico de TEA e TDAH. A baixa renda, por exemplo, está associada aos maiores índices de comorbidade entre os transtornos. Assim, recomenda-se uma formulação de estratégias que reduzam essas disparidades, promovendo equidade no acesso e na qualidade do cuidado (Federico *et al.*, 2024).

Por fim, é fundamental considerar o risco elevado de mortalidade associado ao TEA e ao TDAH, relacionado a causas evitáveis como afogamentos, suicídios e acidentes. Portanto, as políticas públicas devem incorporar triagens sistemáticas, estratégias de prevenção e intervenções que visem reduzir esses riscos, com vistas a melhorar a qualidade e a expectativa de vida dos indivíduos afetados (Barkley; Dawson, 2022).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante da complexidade que envolve o Transtorno do Espectro Autista (TEA) e o Transtorno do Déficit de Atenção com Hiperatividade (TDAH), as políticas públicas de saúde precisam avançar em múltiplas frentes para garantir diagnóstico precoce, tratamento eficaz e cuidado integral. Os desafios incluem a comorbidade entre os transtornos, a desigualdade no acesso aos serviços, a variabilidade nos critérios diagnósticos e a escassez de abordagens personalizadas e baseadas em evidências.

Nesse contexto, torna-se essencial investir em estratégias inovadoras que articulem tecnologias diagnósticas avançadas, terapias integradas e intervenções complementares, aliadas ao fortalecimento do apoio familiar, comunitário e intersetorial. A padronização dos processos, o uso de dados para personalização do cuidado e a redução das desigualdades socioeconômicas são elementos-chave para a efetividade dessas ações.

Além disso, é urgente promover pesquisas que validem terapias emergentes e abordagens preventivas, especialmente aquelas que visam mitigar os riscos associados à mortalidade precoce em população com TEA e TDAH. Somente por meio de um sistema equitativo, inclusivo e sustentado por evidências científicas será possível melhorar significativamente os desfechos de saúde e a qualidade de vida desses indivíduos e de suas famílias.

REFERÊNCIAS

- ARANEDA, L. A.; SALAZAR, O. G.; ALARCÓN-ESPINOZA, M. Evaluación de los efectos positivos de un tratamiento multimodal para niños con déficit atencional con hiperactividad en la atención primaria de salud desde la perspectiva de madres usuarias. **Interdisciplinaria**, 2019.
- BARBOSA, C. DE M. *et al.* Abordagens terapêuticas no transtorno do espectro autista (tea): uma revisão integrativa sobre novas terapias, impacto familiar e diagnóstico precoce. **Revista ft**, v. 28, n. 138, p. 43–44, 27 set. 2024.
- BARKLEY, R. A.; DAWSON, G. Higher Risk of Mortality for Individuals Diagnosed With Autism Spectrum Disorder or Attention-Deficit/Hyperactivity Disorder Demands a Public Health Prevention Strategy. **JAMA Pediatrics**, v. 176, n. 4, p. e216398, 4 abr. 2022.
- DRAKEFORD, O. M.; MAJEBI, N. L. Transforming autism care in the U.S.: Conceptualizing a data-driven, social work-based framework for early diagnosis and intervention. **International Journal of Frontiers in Medicine and Surgery Research**, v. 6, n. 2, p. 117–125, 30 dez. 2024.
- FEDERICO, A. *et al.* Predictors of Autism Spectrum Disorder and ADHD: Results from the National Survey of Children's Health. **Disability and Health Journal**, v. 17, n. 1, p. 101512, jan. 2024.
- IGLESIAS-VÁZQUEZ, L. *et al.* Composition of Gut Microbiota in Children with Autism Spectrum Disorder: A Systematic Review and Meta-Analysis. **Nutrients**, v. 12, n. 3, p. 792, 17 mar. 2020.
- MAIA, C. R. *et al.* Cost-utility analysis of methylphenidate treatment for children and adolescents with ADHD in Brazil. **Revista Brasileira de Psiquiatria**, v. 38, n. 1, p. 30–38, 8 set. 2015.
- OGUNDELE, M. O.; AYYASH, H. F. ADHD in children and adolescents: Review of current practice of non-pharmacological and behavioural management. **AIMS Public Health**, v. 10, n. 1, p. 35–51, 2023.
- OSTROWSKI, J. *et al.* Autism Spectrum Disorders: Etiology, Epidemiology, and Challenges for Public Health. **Medical Science Monitor**, v. 30, 19 abr. 2024.
- ROUFAEL, M. *et al.* Folate–Methionine Cycle Disruptions in ASD Patients and Possible Interventions: A Systematic Review. **Genes**, v. 14, n. 3, p. 709, 13 mar. 2023.
- SUÁREZ, M. E. DE LA V. *et al.* Assessing ADHD symptoms in clinical public practice: Is a reliable final diagnosis possible? **Atención Primaria**, v. 53, n. 3, p. 101945, mar. 2021.
- SUÁREZ-MATTOS, A. *et al.* Response to neoadjuvant chemotherapy and survival of children and adolescents with high-grade osteosarcoma treated based on the EURAMOS-1 protocol. **Boletín Médico del Hospital Infantil de México**, v. 79, n. 1, 27 jan. 2022.
- VELARDE, M.; CÁRDENAS, A. [Autism spectrum disorder and attention-deficit/hyperactivity disorder: challenge in diagnosis and treatment]. **Medicina**, v. 82 Suppl 3, p. 67–70, 30 ago. 2022.
- XIAO, N. *et al.* Effects of Equine-Assisted Activities and Therapies for Individuals with Autism Spectrum Disorder: Systematic Review and Meta-Analysis. **International Journal of Environmental Research and Public Health**, v. 20, n. 3, p. 2630, 1 fev. 2023.